



Trabalhos Científicos

Título: Correlação Entre O Diagnóstico Polissonográfico E A Percepção Dos Pais Dos Sintomas De Apneia Obstrutiva Do Sono Em Crianças E Adolescentes Com Síndrome De Down.

Autores: CAROLINA MARIA FONTES FERREIRA NADER (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, UFMG), ANA ELISA RIBEIRO FERNANDES (LABORATÓRIO DO SONO, NÚCLEO DE OTORRINO-BH), CLÁUDIA PENA GALVÃO DOS ANJOS (LABORATÓRIO DO SONO, NÚCLEO DE OTORRINO-BH), LUIZ FELIPE BARTOLOMEU SOUZA (SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA, HOSPITAL SÃO GERALDO - HC-UFMG), NATÁLIA DRUMOND DE ALVARENGA (FACULDADE DE MEDICINA, UNIFENAS-BH), LUCAS LIMA TÔRRES (FACULDADE DE FARMÁCIA, UFMG), MAGDA CARVALHO PIRES (DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA, UFMG), HELENA MARIA GONÇALVES BECKER (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, UFMG)

Resumo: Introdução: Crianças e adolescentes com Síndrome de Down (SD) apresentam alta prevalência (50-100) de Apneia Obstrutiva do Sono (AOS). As queixas de AOS na SD são pouco relatadas pelos pais e negligenciadas pelos profissionais. A polissonografia (PSG) é o exame padrão ouro para o diagnóstico da AOS. Objetivo: Avaliar a prevalência e a gravidade da AOS em crianças e adolescentes com SD referidas para PSG e correlacionar com a percepção dos sintomas pelos pais. Materiais e métodos: Estudo transversal com 77 crianças com SD, entre 1-18 anos, que realizaram PSG entre agosto de 2017 e abril de 2019. Formulários para avaliar os sintomas relacionados ao sono foram preenchidos pelos pais antes do início do exame. A PSG foi realizada segundo recomendações da Academia Americana de Medicina do Sono. Correlação da gravidade da AOS com os sintomas referidos foi avaliada utilizando-se testes exato de Fisher e de Kruskal-Wallis. Resultados: Das 77 crianças (47 do sexo masculino) que realizaram PSG, 74 (96.10) tiveram os formulários de sintomas de sono adequadamente preenchidos pelos pais. Todas apresentavam AOS, sendo 77,93 com AOS moderada ou grave - índice de apneia obstrutiva do sono (IAOH) 8805, 5 eventos/hora. A gravidade da AOS não se correlacionou com os sintomas relatados pelos pais de apneia presenciada ($p=0,4987$), sonolência diurna ($p=0,7499$), ronco ($p=0,514$), nem com sexo ($p=0,0957$), índice de massa corporal ($p=0,2482$) e idade ($p=0,9154$). Conclusão: Todas as crianças avaliadas apresentaram AOS, a maioria com apneia moderada ou grave. A percepção dos pais dos sintomas não se correlacionou com a presença ou a gravidade da AOS. Estes resultados enfatizam a necessidade de se criar protocolos para o diagnóstico e o manejo da AOS em pessoas com SD para se evitar as consequências que podem limitar o potencial genético delas.